

## SHOW ME – Mostre-me as evidências: Componentes de uma abordagem para fornecer de forma confiável evidências de pesquisa para quem precisa

(Última atualização em 14 de novembro de 2024)

O mundo está pronto para dar um salto qualitativo na forma como usamos as evidências para responder aos desafios sociais.

Dada a velocidade com que os planos estão sendo feitos para apoiar essa transformação única em uma geração, o Conselho de Implementação da Comissão Global de Evidências para Responder aos Desafios Sociais desenvolveu uma versão preliminar dos componentes de uma abordagem para obter de forma confiável evidências de pesquisa para quem precisa e alcançou consenso entre os líderes provenientes do Conselho de Implementação, bem como do Conselho da *Alliance for Living Evidence - Alive* (Aliança para Evidências Vivas) e da *Evidence Synthesis International - ESI* (Organização Internacional de Síntese de Evidências).

Criando um acrônimo a partir da primeira letra dos seis componentes, os componentes do "SHOW ME" (MOSTRE-ME as evidências) são:

- 1) **Support systems locally** - Sistemas de suporte locais que utilizam várias formas de evidências de pesquisa para ajudar a abordar prioridades locais
- 2) **Harmonized efforts globally** - Esforços globais harmonizados que facilitam o aprendizado com outros ao redor do mundo
- 3) **Open-science approaches** - Abordagens de ciência aberta que tornam a norma construir sobre o que outros já fizeram
- 4) **Waste-reduction efforts** - Esforços de redução de desperdício que maximizam os investimentos em suporte de evidências e em pesquisa
- 5) **Measured communications** - Comunicações medidas que esclarecem o que sabemos a partir das evidências existentes e com quais ressalvas
- 6) **Equity and efficiency** - Equidade e eficiência em todos os aspectos desse trabalho.

Os mais de 100 autores colaboradores do mundo da "síntese e suporte de evidências" querem garantir que nossos planos futuros estejam firmemente ancorados em um resumo pactuado de tudo o que aprendemos nos últimos quatro anos, e sinalizar a responsabilidade mútua entre muitos dos principais atores envolvidos no fornecimento do suporte de evidências de que cada um fará sua parte para cumprir a promessa que motiva esses planos.

Considerando que grande parte da dinâmica para a transformação está atualmente concentrada em sínteses vivas de evidências, e na infraestrutura necessária para o suporte a elas, damos a essa forma de evidência um foco desproporcional aqui.

Um conjunto ainda mais diversificado de parceiros deve estar envolvido na concepção e execução de um processo inclusivo para o refinamento ou mesmo a reformulação desses componentes ao longo do tempo, bem como sua operacionalização contínua. Isso inclui mais tipos de tomadores de decisão, aqueles que trabalham com mais formas de evidências e financiadores, bem como ainda mais colaboradores de todo o Sul Global.

- 1) **Sistemas de suporte locais** que utilizam várias formas de evidências de pesquisa para ajudar a abordar prioridades locais

Toda jurisdição precisa de um sistema de suporte de evidências confiável para fazer chegar, de modo confiável, todas as formas de evidências necessárias para abordar uma prioridade local às mãos daqueles que precisam

delas, quando precisam, em todas as formas que precisam e com todas as ressalvas pertinentes sobre sua atualidade, qualidade e aplicabilidade local.(1)

Local pode significar nações bem como jurisdições subnacionais, como províncias e cidades. Pode significar agrupamentos regionais formais de países como a União Europeia e agrupamentos regionais informais de pequenos países com desafios comuns. Também pode significar sistemas, como o sistema de saúde ou de assistência social.

As formas de evidências podem incluir evidências de pesquisa do contexto "local" (p. ex., análise de dados, avaliação, pesquisa do comportamento ou de implementação), evidências de pesquisa do mundo (ou seja, síntese de evidências) e outros tipos de informações (p. ex., monitoramento do horizonte e experiências vividas pelas pessoas) e outros saberes (p. ex., saberes indígenas).

A abordagem a uma prioridade local é idealmente informada por um entendimento de um problema (e suas causas e formas alternativas de estruturá-lo), opções para responder ao problema (incluindo aquelas já em uso em pequena escala), considerações de implementação, e como monitorar a implementação e avaliar o impacto. As evidências de pesquisa podem informar tais entendimentos ao lado de insights políticos e sociais.

Aqueles que precisam de evidências de pesquisa podem incluir formuladores de políticas governamentais (de órgãos centrais como o Tesouro, departamentos de governo como educação, e órgãos legislativos), líderes de organizações (de organizações não governamentais e empresas privadas), profissionais (como enfermeiros, professores e veterinários) e cidadãos (no sentido mais amplo desse termo, e incluindo indivíduos sem documentos, conforme descrito na [seção 3.6](#) do relatório da Comissão Global de Evidências 2022). Eles também precisam de facilitadores, cultura e capacidade para o uso de evidências.

Muitos tomadores de decisão precisam de insights práticos das evidências de pesquisa rapidamente quando uma "janela de oportunidade" se abre. Às vezes, essas janelas ficam abertas por dias, outras vezes por semanas e, raramente, por mais tempo. O suporte de evidências agora pode funcionar na mesma velocidade que os processos de tomada de decisão.

Alguns tomadores de decisão podem querer que as evidências lhes sejam apresentadas como "campeões de custo-benefício" (p. ex., [Global Education Evidence Advisory Panel](#) - Painel Consultivo Global de Evidências em Educação), outros por uma abordagem mais ampla (p. ex., [Education Endowment Foundation](#) - Fundação de Dotação para a Educação do Reino Unido), e outros ainda por um programa referência (p. ex., [What Works Clearinghouse](#) - iniciativa do Instituto de Ciências da Educação dos Estados Unidos).

A aplicabilidade pode significar tanto para contextos locais quanto para grupos em uma variedade de contextos, incluindo grupos mais afetados por iniquidades históricas e presentes.

## 2) **Esforços globais harmonizados** que facilitam o aprendizado com outros ao redor do mundo

Um aspecto do suporte de evidências que agora pode ser mais bem realizado por meio de esforços globais harmonizados é fornecer resumos atualizados regularmente do que aprendemos em todo o mundo e como esses achados variam por grupos e contextos.

A "síntese viva de evidências" é uma abordagem relativamente nova para produzir e manter esses resumos.(2) A adoção dessa abordagem foi acelerada durante a pandemia de COVID-19 e continua a se acelerar. A inteligência artificial (IA) possibilitou parte dessa aceleração e pode continuar a fazê-lo se for feita de forma segura e responsável. Revisitamos a IA no componente 6.

Grupos de tomadores de decisão estão começando a se reunir para identificar prioridades compartilhadas e solicitar sínteses vivas de evidências que abordem essas prioridades. Estamos vendo isso acontecer entre as agências das

Nações Unidas (ONU) e seus estados-membros (por meio da Coalizão Global de Síntese dos ODS), órgãos centrais de governo (por meio da Comissão de quatro países) e provedores de assistência internacional (indiretamente por meio de seus economistas-chefes ou diretamente por meio de seus cientistas-chefes). Prevemos que isso aconteça em outras áreas, como soluções climáticas e tecnologias em saúde, e em regiões do Sul Global. Esperamos que em breve tenha passado o tempo em que cada organização encomendava ou realizava separadamente seus próprios resumos rapidamente desatualizados e, muitas vezes, de baixa qualidade, bem como o tempo em que os esforços de harmonização global seriam conduzidos por algumas instituições dominantes ou por alguns países de alta renda. Revisitamos esse tema no componente 4.

Grupos de produtores de sínteses vivas de evidências estão agora trabalhando em colaboração para atender às necessidades dos tomadores de decisão. Líderes de longa data no campo da síntese de evidências, como a *Campbell Collaboration* e a *Cochrane*, se reorganizaram para fazer isso. A *Alliance for Living Evidence (Alive)* está testando um novo modelo colaborativo. A *Evidence Synthesis International* ou outro órgão "guarda-chuva" pode contribuir para acelerar ainda mais essas colaborações orientadas a serviços.(3) Muitos grupos estão bem posicionados para compartilhar capacidade de forma a garantir que alcancemos uma capacidade distribuída para a síntese viva de evidências em países de baixa, média e alta renda.

Entre os financiadores, estão surgindo pioneiros e líderes de pensamento. Por exemplo, a Fundação *Wellcome Trust* anunciou sua intenção de financiar uma infraestrutura de síntese de evidências em seu sentido mais amplo, incluindo: 1) engajamento do lado da demanda por meio de intermediários existentes; 2) compartilhamento e reutilização de dados; 3) uso seguro e responsável da IA; 4) inovação de métodos e processos (p. ex., relacionados a considerações de equidade, especificidades de contexto e ciclos de feedback para pesquisadores primários); e 5) compartilhamento de capacidade por meio de plataformas existentes. Essas organizações estão bem posicionadas para reunir uma ampla coalizão de financiadores para investir em conjuntos em evolução de sínteses vivas de evidências em áreas priorizadas pelos tomadores de decisão e investir em maneiras de fornecer insights práticos para diversos tomadores de decisão, setores, regiões e idiomas. Também estão bem posicionadas para defender o financiamento sustentável de sistemas nacionais de suporte de evidências.

Temos visto alguns outros aspectos do suporte de evidências serem realizados por meio de esforços globais harmonizados. O salto qualitativo alcançado na análise de dados em amplas áreas do desenvolvimento humano, na modelagem das mudanças climáticas, nas avaliações de instituições multilaterais e nas recomendações de saúde, entre outros avanços, não aconteceu por acaso. Implícita ou explicitamente, os cinco elementos de uma abordagem de impacto coletivo têm sido usados para manter o que está alcançando êxito – inclusive na transição para versões "vivas" de muitas dessas formas de evidência – e priorizar e implementar esforços para melhorar: 1) uma agenda comum (p. ex., objetivos de desenvolvimento sustentável ou prioridades nacionais compartilhadas); 2) sistemas de medição compartilhados e relatórios públicos; 3) atividades que se reforçam mutuamente; 4) comunicações contínuas; e 5) uma função de apoio forte e independente que dê suporte aos outros quatro elementos.(4)

Precisamos urgentemente aplicar uma abordagem de impacto coletivo às sínteses vivas de evidências. Aqueles que contribuem para a iniciativa podem ser avaliados quanto a suas ações estarem alinhadas com essa abordagem. Também precisamos chegar a um acordo sobre critérios flexíveis para iniciar sínteses vivas de evidências e para modificá-las e descontinuí-las à medida que o contexto, as questões e as evidências evoluem.

Com o tempo, também precisamos aplicá-la a formas de evidências que ainda não se beneficiaram da coordenação global e, o que é mais importante, melhorar as interseções entre as muitas formas de evidências necessárias. Tal melhoria exigirá novos fóruns com uma orientação para o lado da demanda e o compromisso de aprender e trabalhar com todas as formas de evidências, setores e regiões geográficas, bem como novos mecanismos de governança.

3) **Abordagens de ciência aberta** que tornam a norma construir sobre o que outros já fizeram

Um poderoso facilitador do suporte de evidências são os dados abertos, particularmente dados que podem ser extraídos de evidências existentes e que podem ajudar a entender sua atualidade, qualidade e aplicabilidade local.

Esses dados podem ser extraídos uma vez ou – no caso de risco de viés e outras avaliações de qualidade – ser criados uma vez e usados várias vezes. Considere o caso de uma unidade de suporte de evidências em um determinado país que é solicitada a resumir o que foi aprendido em todo o mundo sobre soluções climáticas que seriam relevantes para aquele país. Essa unidade poderia recorrer a uma síntese viva de evidências, acessar os dados de estudos realizados em seu próprio país e em países de comparação relevantes e de estudos que examinam intervenções relevantes para seu próprio país, criticar e corrigir os dados quando apropriado e preparar um resumo altamente contextualizado sobre o que sabemos e não sabemos, e com quais ressalvas.

Embora isso já esteja sendo feito de modo imediato em pequena escala devido à generosidade de um pequeno número de produtores de sínteses vivas de evidências, pode ser o "novo normal" para todos esses produtores. Para tanto, será necessário encontrar novos financiamentos sustentáveis para os grupos cujos dados os ajudam a gerar a receita que precisam para fazer o que fazem, incentivar todos os grupos a contribuir e reconhecer as contribuições sendo feitas, desbloquear os dados em pesquisas encomendadas pelo governo que não estão compartilhadas publicamente ou avaliações da ONU e teses de doutorado que não são facilmente localizáveis online, e garantir a qualidade dos dados sendo compartilhados.

De forma mais geral, todos os produtores de evidências podem se comprometer com os princípios de dados FAIR – localizável, acessível, interoperável e reutilizável. Também podem se comprometer com os princípios CARE para governança de dados indígenas – benefício coletivo, autoridade para controlar, responsabilidade e ética – ou uma alternativa apropriada endossada por seus parceiros. Os princípios de governança de dados – administração de dados, qualidade de dados, segurança de dados, privacidade de dados e gestão de dados – também são importantes.

Com o tempo, também precisamos operacionalizar e financiar de forma sustentável outras abordagens de ciência aberta na forma como fornecemos suporte de evidências aos tomadores de decisão, incluindo usar software de código aberto, publicar em publicações de acesso aberto (inclusive os mapas e resumos de evidências que eles geralmente valorizam muito) e compartilhar recursos educacionais abertos.(5)

#### 4) **Esforços de redução de desperdício** que maximizam os investimentos em suporte de evidências e em pesquisa

Muitos aspectos trabalhosos do fornecimento de suporte de evidências são desnecessariamente duplicados dentro dos países (por diferentes grupos), entre países e ao longo do tempo. Um esforço para abordar uma prioridade local pode começar com um perfil das evidências existentes do contexto "local" (p. ex., análise de dados, avaliação, pesquisa do comportamento ou de implementação) e uma síntese existente das evidências de todo o mundo, juntamente com quaisquer ressalvas. Às vezes, esse perfil rápido de evidências fornecerá aos tomadores de decisão tudo o que eles precisam; outras vezes, identificará o trabalho existente que pode ser desenvolvido (p. ex., uma síntese de evidências que pode ser transformada em uma síntese viva de evidências); e, outras vezes, informará a criação de fluxos de novas evidências (p. ex., uma avaliação rápida).

Muitas pesquisas primárias aplicadas não abordam as prioridades atuais ou provavelmente futuras dos tomadores de decisão ou não têm o desenho ou as características metodológicas necessárias para agregar valor às respostas às prováveis perguntas sobre uma área de prioridade. Um esforço para financiar ou realizar uma pesquisa primária aplicada pode ser justificado com base em uma síntese de evidências de alta qualidade de estudos existentes que abordam a mesma questão – de preferência uma que destaque como os achados variam por grupos e contextos – e seguir os padrões disponíveis para a condução e elaboração de relatórios de estudos desse tipo. Responder a perguntas de implementação por meio de dados administrativos existentes é uma das muitas outras maneiras de reduzir o desperdício de pesquisa. Estudos de replicação – estudos conduzidos usando os mesmos métodos ou

métodos semelhantes aos do estudo original para avaliar se resultados consistentes podem ser obtidos – devem continuar a ser incentivados.

Muitas pesquisas secundárias aplicadas (ou seja, síntese de evidências) também não abordam as prioridades dos tomadores de decisão ou não têm o desenho ou as características metodológicas ou as sensibilidades de grupo e contexto necessárias para agregar valor. Um esforço para financiar ou realizar uma síntese de evidências pode ser justificado com base em mapas de evidências e registros de protocolos e seguindo os padrões disponíveis. Como observamos no componente 2, com um conjunto em evolução de sínteses vivas de evidências sobre as grandes questões de nosso tempo, esperamos que tenha passado o tempo em que cada organização encomendava ou realizava separadamente seus próprios resumos rapidamente desatualizados e, muitas vezes, de baixa qualidade.

#### 5) **Comunicações medidas** que esclarecem o que sabemos a partir das evidências existentes e com quais ressalvas

Compartilhar o que foi aprendido sobre uma prioridade local significa identificar as diversas formas de evidências necessárias para responder às perguntas sobre a prioridade, procurar nos lugares certos cada forma de evidência, resumir o que aprendemos com cada forma de evidência de pesquisa e onde há lacunas e incertezas no que sabemos, e fornecer todas as ressalvas pertinentes sobre a atualidade, a qualidade e a aplicabilidade local das evidências disponíveis. As mensagens precisam ser ajustadas à medida que as evidências, o contexto e as questões que elas devem informar evoluem com o tempo.

Aqueles envolvidos em comunicações e aconselhamento científico precisam reconhecer que seu valor resulta, em grande parte, de sua capacidade de responder às prioridades dos tomadores de decisão com todas as evidências disponíveis (não apenas as evidências que ajudaram a produzir) e de "mostrar seu trabalho" (ou seja, fornecer as evidências nas quais estão baseando suas afirmações sobre o que sabemos e com quais ressalvas). Promover o próprio trabalho em detrimento de todos os trabalhos relevantes e fornecer opiniões pessoais sem qualquer transparência sobre seu embasamento têm pouco valor.

Os comunicadores e conselheiros também precisam reconhecer que as evidências são um dos muitos insumos para as decisões e transmitir suas mensagens com a humildade correspondente. Precisam reconhecer que as evidências não falam por si mesmas e que a forma como nos comunicamos pode ser tão importante quanto o que comunicamos. Precisam apoiar a checagem de fatos e outros esforços para combater a desinformação usando táticas que se mostraram eficazes. Também precisam contribuir para (re)construir a confiança nas instituições relacionadas a evidências e, de forma mais geral, colocar as evidências no centro da vida cotidiana.

#### 6) **Equidade e eficiência** em todos os aspectos desse trabalho

Os provedores e financiadores do suporte de evidências podem colocar a equidade, a diversidade e a inclusão no centro de tudo o que fazemos, inclusive na governança, nos processos (incluindo quais dados são capturados sobre quem) e nos resultados. Isso significa compartilhar capacidade, criar oportunidades de cocriação, reconhecer contribuições e usar uma abordagem do tipo "não deixar ninguém para trás" entre diversos produtores de evidências, intermediários de evidências, usuários de evidências (cidadãos, profissionais, líderes de organizações e formuladores de políticas governamentais) e os beneficiários finais dos esforços para responder aos desafios sociais (cidadãos, bem como animais e nossos limites planetários). Isso também significa incluir, compartilhar poder e apoiar lideranças e organizações do Sul Global e, de forma mais geral, de grupos mais afetados por iniquidades.

Os provedores do suporte de evidências também devem incorporar tecnologia apropriada, incluindo inteligência artificial, nos fluxos de trabalho, pois as métricas de desempenho mostram que isso pode ser feito de forma eficiente e equitativa, inclusive sem amplificar os vieses existentes. Conforme observado no componente 2, a inteligência artificial (IA) possibilitou parte da aceleração que vimos na adoção de uma abordagem de evidências vivas. O uso seguro e responsável da IA será fundamental para acelerar ainda mais esse e outros tipos de suporte de evidências

e pode ser apoiado por pesquisas e recomendações contínuas. Minimizar a pegada ambiental da IA também é importante.

As ações falam mais alto do que as palavras. Se quisermos cumprir a promessa de concretizar um salto qualitativo na forma como usamos as evidências para responder aos desafios sociais, cada um de nós precisa fazer a sua parte para implementar os componentes de uma abordagem para obter de forma confiável evidências de pesquisa para aqueles que precisam delas. O financiamento pode permitir isso. A coordenação pode facilitar. Os relatórios podem celebrar (e constranger um etos de atuar sozinho). A avaliação de nossas abordagens pode apoiar a melhoria contínua. Mas somente nossas ações podem fazer com que isso aconteça.

Talvez você já esteja fazendo um ótimo trabalho. Por favor, continue assim.

Se você deseja adotar uma nova abordagem e não sabe onde pode se encaixar melhor, confira o trabalho da Comissão Global de Evidências para formalizar e fortalecer os sistemas de suporte de evidências nacionais (e subnacionais), ampliar e potencializar a arquitetura global de evidências e colocar as evidências no centro da vida cotidiana. Ou entre em contato com um dos membros do Conselho de Implementação que você vê fazendo um trabalho exemplar na sua parte do mundo, no seu tipo de função, no seu setor, com sua forma de evidência, ou com uma inovação como a síntese viva de evidências com base em IA ou a narração de histórias que se baseiam em evidências de pesquisa e saberes indígenas.

## Referências

1. Global Commission on Evidence to Address Societal Challenges. Global Evidence Commission update 2024: Building momentum in strengthening domestic evidence-support systems, enhancing the global evidence architecture, and putting evidence at the centre of everyday life. Hamilton: McMaster Health Forum; 2024.
2. Elliott J, Lawrence R, Minx JC, et al. Decision makers need constantly updated evidence synthesis. *Nature* 2021;600(7889): 383-385.
3. Gough D, Davies P, Jamtvedt G, et al. Evidence Synthesis International (ESI): Position statement. *Systematic Reviews* 2020;9(1): 155.
4. Kania J, Kramer M. Collective Impact. *Stanford Social Innovation Review* 2011;9(1): 36-41.
5. United Nations Educational Scientific and Cultural Organization. UNESCO recommendation on Open Science. Paris: UNESCO; 2021.

John N Lavis  
Jeremy M Grimshaw  
Ruth Stewart  
Julian Elliott  
Will Moy  
Joerg J Meerpohl

1 *McMaster Health Forum and Department of Health Research Methods, Evidence and Impact, McMaster University, Hamilton, ON, Canadá*

2 *Ottawa Hospital Research Institute and University of Ottawa, Ottawa, ON, Canadá*

3 *Future Evidence Foundation and University College London and University of Cape Town, Joanesburgo, África do Sul*

4 *Future Evidence Foundation and Monash University, Melbourne, Victoria, Austrália*

5 *Campbell Collaboration, Londres, Reino Unido*

6 *Cochrane Germany and Institute for Evidence in Medicine, University of Freiburg, Freiburg, Alemanha*

John Lavis e Jeremy Grimshaw são colideranças da Comissão Global de Evidências para Responder aos Desafios Sociais. Todos os autores são membros de seu Conselho de Implementação. John Lavis é presidente do conselho, Ruth Stewart é diretora, Julian Elliott é tesoureiro e fundador da entidade anfitriã e Will Moy é membro do conselho da *Alliance for Living Evidence (Alive)*. Jeremy Grimshaw é copresidente e Ruth Stewart e Will Moy são membros do comitê executivo da *Evidence Synthesis International*. Todos os autores são afiliados às suas organizações parceiras.

Autores colaboradores (listados em ordem alfabética por sobrenome e com apenas uma única afiliação organizacional que melhor representa sua interseção com os componentes do "SHOW ME – Mostre-me as evidências")

Agoritsas T (MAGIC Evidence Ecosystem Foundation, Norway); Akl E (Department of Internal Medicine, American University of Beirut, Lebanon); Albright K (UNICEF); Allen C (Evidence Aid); Aromataris EC (JBI); Askie LM (World Health Organization); Bakrania S (Global SDG Synthesis Coalition); Barreto JOM (Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), Brazil); Bednarek AT (Transforming Evidence Funders Network, The Pew Charitable Trusts, USA); Besnier E (Norwegian University of Science and Technology (NTNU), Norway); Bhutta ZA (Aga Khan University (The), Pakistan); Boeira LS (Instituto Veredas, Brazil); Boutron I (Cochrane France, France); Brouwers MC (AGREE Enterprise); Burke NN (Evidence Synthesis Ireland, Ireland); Byrne P (Centre for Health Research Methodology, University of Galway, Ireland); Campos C (Vozes da Educação, Brazil); Carrer FCA (EvipOralHealth: Universidade de Sao Paulo, School of Dentistry, Brazil); Chang C (Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ), USA); Chen Y (Gansu Provincial Key Laboratory of Evidence-Based Medicine, Lanzhou University, China); Cherian SA (Pushpagiri Centre for Evidence Based Practice, India); Clement F (Health Technology Assessment Unit, University of Calgary, Canada); Das JK (Aga Khan University (The), Pakistan); De Brún C (UK Health Security Agency, UK); de Hoop T (American Institutes for Research (AIR), USA); Devane D (Evidence Synthesis Ireland, University of Galway, Ireland); Dobbins M (National Collaborating Centre for Methods and Tools, Canada); Effa EE (Faculty of Clinical Sciences, University of Calabar, Nigeria); El-Jardali F (Knowledge to Policy Center (K2P), American University of Beirut, Lebanon); Elkins MB (Sense about Science, UK); Fadlallah R (Knowledge to Policy Center (K2P), American University of Beirut, Lebanon); Florez ID (Unit of Evidence and Deliberations for Decision Making (UNED), University of Antioquia, Colombia); Franco JVA (Cochrane Evidence Synthesis Unit Germany - Düsseldorf Sub-Unit, Heinrich Heine University Düsseldorf, Germany); Garside R (Campbell Collaboration); Gartlehner G (Cochrane Austria, University for Continuing Education Krems, Austria); Gluck ME (AcademyHealth, USA); Groot G (University of Saskatchewan, Canada); Guise JM (Beth Israel Deaconess Medical Center, USA); Herrera CA (World Bank); Hunte SA (Caribbean Centre for Health Systems Research and Development, Trinidad & Tobago); Jeffers MS (CAMARADES, Ottawa Hospital Research Institute, The Ottawa Hospital, Canada); Johnston BC (EvidenceBasedNutrition.org); Jordan Z (JBI);

Kawooya I (ACRES – Center for Rapid Evidence Synthesis, Makerere University, Uganda); Kay JC (Education Endowment Foundation, UK); Konnyu K (Knowledge Synthesis Programme in the Institute of Applied Health Sciences, University of Aberdeen, United Kingdom); Kuchenmüller T (World Health Organization); Leng GC (Cochrane Collaboration, UK); Levesque JF (Agency for Clinical Innovation, New South Wales, Australia); Lewin S (Norwegian University of Science and Technology (NTNU), Norway); Lisee C (Global Evidence Commission Citizen Leadership Group); Lockwood CS (JBI); Lotfi T (International Initiative for Impact Evaluation (3ie)); Macura B (Stockholm Environment Institute (HQ), Sweden); Madrid E (Universidad de Valparaíso, Chile); Mahlanza-Langer L (Pan-African Collective for Evidence (PACE)); Mahmood SF (Aga Khan University (The), Pakistan); Mathew JL (Postgraduate Institute of Medical Education and Research (PGIMER) Chandigarh, India); McCann SK (CAMARADES); Metzendorf M-I (Cochrane Evidence Synthesis Unit, Germany); Minx JC (Mercator Research Institute on Global Commons and Climate Change (MCC), Germany); Morgan RL (School of Medicine, Case Western Reserve University, USA); Munatsi R (Zimbabwe Evidence-Informed Policy Network (ZeipNET), Zimbabwe); Munn Z (Health Evidence Synthesis, Recommendations and Impact (HESRI), University of Adelaide, Australia); Nair H (Usher Network for COVID-19 Evidence Reviews (UNCOVER), UK); Ndi EEA (Global Evidence Commission Citizen Leadership Group); Negrini S (Cochrane Rehabilitation); Obuku EA (Africa Centre for Systematic Reviews and Knowledge Translation, Makerere University, Uganda); Ochodo EA (Kenya Medical Research Institute (KEMRI), Kenya); Oliver S (EPPI-Centre, UK); Ouimet M (Réseau Francophone International en Conseil Scientifique, Canada); Patino-Lugo DF (Unit of Evidence and Deliberations for Decision Making (UNED), University of Antioquia, Colombia); Pedra RC (EvipOralHealth: Universidade de Sao Paulo, School of Dentistry, Brazil); Persad E (Karolinska Institutet, Sweden); Pires GN (Brazilian Reproducibility Initiative in Preclinical Systematic Review and Meta-Analysis, Brazil); Pollock D (Health Evidence Synthesis, Recommendations and Impact (HESRI), University of Adelaide, Australia); Pullin AS (Collaboration for Environmental Evidence); Qaseem A (American College of Physicians, USA); Quiroz-Valenzuela S (International Network for Government Science Advice); Reveiz L (Pan-American Health Organization (PAHO)); Ritskes-Hoitinga M (SYRCLE – SYstematic Review Center for Laboratory Animal Experimentation); Riveros P (Oficina de Políticas Informadas en Evidencias – Legislatura de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina); Skoetz N (Institute of Public Health, University Hospital and Medical Faculty University of Cologne, Germany); Smith M (Global Evidence Commission Citizen Leadership Group); Snilstveit B (International Initiative for Impact Evaluation (3ie)); Soares-Weiser K (Cochrane); Song XP (Center for Evidence-Based Social Science, Lanzhou University, China); Spencer C (Cochrane); Syal R (Centre for Global Child Health, The Hospital for Sick Children, Canada); Takwoingi Y (Department of Applied Health Sciences, University of Birmingham, UK); Teixeira, LAG (Centre for Homelessness Impact, UK); Thomas J (EPPI-Centre, UK); Tovey DI (Journal of Clinical Epidemiology); Tufte J (Global Evidence Commission Citizen Leadership Group); Waddington HS (London School of Hygiene & Tropical Medicine, UK); Wang Q (Center for Evidence-Based Social Science, Lanzhou University, China); Welch VA (Campbell Collaboration); Whitmee SL (Centre on Climate Change and Planetary Health, London School of Hygiene and Tropical Medicine, UK); Wilson MG (McMaster Health Forum, McMaster University, Canada); Yang K (Center for Evidence-Based Social Science, Lanzhou University, China); Young TN (Centre for Evidence-based Health Care, Stellenbosch University, South Africa)

#### Correspondência

John N Lavis, McMaster Health Forum, 1280 Main St. West, MML-417, Hamilton, ON, Canada, L8S 4L6. Email: [lavisj@mcmaster.ca](mailto:lavisj@mcmaster.ca)

#### Citação:

Lavis JN, Grimshaw JM, Stewart R, Elliott J, Moy W, Meerpohl JJ em nome dos autores colaboradores. SHOW ME – Mostre-me as evidências: Componentes de uma abordagem para fornecer de forma confiável evidências de pesquisa para quem precisa. Hamilton: Comissão Global de Evidências para Responder aos Desafios Sociais; 14 novembro 2024.



>> [evidencecommission.org](http://evidencecommission.org)  
[evidencecommission@mcmaster.ca](mailto:evidencecommission@mcmaster.ca)